



PARECER 008/2022 DO COMITÉ DE INVESTIMENTOS AO CONSELHO FISCAL

Atendendo os requisitos de aderência ao nível I do Pró-Gestão RPPS, o presente Comitê de Investimentos, emite o seguinte relatório com a rentabilidade, controle de risco e aderência das alocações à política de Investimentos, em relação ao mês de julho de 2022.

Indicadores Econômicos:

Em julho, o Bacen divulgou o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) relativo a maio, que recuou pelo segundo mês consecutivo, retraiendo -0,11% na comparação com abril e passando de 142,13 para 141,97 pontos na série dessazonalizada. No acumulado dos últimos 12 meses, o IBC-Br segue no campo positivo, subindo 2,66%, enquanto na comparação com maio do ano passado (sem ajustes sazonais) a expansão foi de 3,74%. Já no que tange às comparações trimestrais, pelo critério da média móvel, houve avanço de 0,92% no trimestre encerrado em maio frente os três meses imediatamente anteriores (série com ajustes sazonais). Também houve crescimento na comparação com idêntico período de 2021, com o indicador variando positivamente 2,83% na série sem ajustes sazonais. Nos primeiros cinco meses do ano o indicador também segue acumulando alta, variando positivamente 2,08% no período. Em que pese a performance negativa do IBC-Br em maio, o mercado segue elevando suas estimativas de PIB para o fechamento de 2022, muito em função das políticas fiscais expansionistas recentemente implementadas pelo Governo Federal. A antecipação de saques do FGTS, o incremento do Auxílio Brasil e a redução de ICMS imposta a Estados e Municípios são alguns dos fatores que pesaram no maior otimismo acerca da atividade econômica brasileira para o restante do ano. Enquanto o FMI elevou sua projeção de crescimento de 0,8% para 1,7%, as pesquisas de mercado já indicam alta entre 2% a 2,5% para o corrente exercício. Todavia, para 2023 houve recuo em todas as projeções, com a última Pesquisa Focus indicando uma tímida variação do PIB de apenas 0,4%.

As projeções para a inflação de preços administrados são de -1,3% para 2022, 8,4% para 2023 e 3,6% para 2024. As projeções do cenário de referência incorporam o impacto das medidas tributárias recentemente aprovadas. Para o horizonte de seis trimestres à frente, que suaviza o efeito ano-calendário, mas incorpora os impactos secundários das medidas tributárias que incidem entre 2022 e o primeiro trimestre de 2023, a projeção de inflação acumulada em doze meses situa-se em 3,5%. O Copom julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual. Na avaliação do Copom o cenário inflacionário global segue desafiador.

Investimentos Rentabilidade x Meta:

No mês de julho a rentabilidade do NESPREV, dados extraídos do relatório gerado via sistema, onde obtivemos R\$ R\$ 119.751,03 (Cento e dezenove mil, setecentos e cinquenta e um



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV
COMITÉ DE INVESTIMENTOS

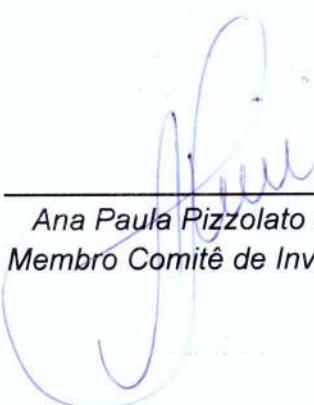
reais e três centavos), o que representa um percentual 0,47% ao mês, e perfaz 5,29% da meta para o período e a meta acumulada (INPC +5,04%) fechou em 8,03%, com isso, no momento o NESPREV esta atingindo o percentual de 65,88% da meta.

No referido mês não houve movimentações financeiras, apenas o aporte mensal que foi realizado no BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA, CNPJ:21.007.180/0001-03, Enquadramento: Art.7ºI,b e Disponibilidade dos recursos: D+0

Política de Investimentos:

No tocante dos limites da política de investimentos, as aplicações financeiras, estão em conformidade com a legislação, segundo relatórios em anexo.

Nova Esperança do Sul, 10 de agosto de 2022.


Ana Paula Pizzolato da Silveira
Membro Comitê de Investimentos


Adão Chiavenato Machado
Membro Comitê de Investimentos


Elisandra Carloto Saciloto
Membro Comitê de Investimentos

Atas do Comitê de Política Monetária - Copom

247^a248^a Reunião - ~~14-15 junho~~2-3 agosto, 2022

Data de publicação: 21/0609/08/2022

A) Atualização da conjuntura econômica e do cenário do Copom¹

1. O ambiente externo seguiu se deteriorando, marcado por revisões negativas para o crescimento global prospectivo em um ambiente de fortes e persistentes pressões inflacionárias. Essas pressões, decorrentes da recuperação global após a pandemia, foram exacerbadas pelo avanço nos preços de commodities este ano e, mais recentemente, pela onda da Covid-19 na China, prolongando ainda mais o processo de normalização do suprimento de insumos industriais. A reorganização das cadeias de produção globais, já impulsionada pela guerra na Ucrânia, deve-se intensificar, com a busca por uma maior regionalização na cadeia de suprimentos. Na visão do Comitê, esses desenvolvimentos podem ter consequências de longo prazo e se traduzir em pressões inflacionárias mais prolongadas na produção global de bens.

1. O ambiente externo mantém-se adverso e volátil, com maiores revisões negativas para o crescimento global, em um ambiente inflacionário ainda pressionado.

2. O crescimento de grandes economias tem sido revisado para baixo, tanto para este quanto para o próximo ano, em função da expectativa de continuidade da reversão dos estímulos implementados durante o longo período da pandemia, em particular os de política monetária. Notou-se, ademais, revisões negativas de crescimento para a China, em parte refletindo a política de Zero Covid adotada por esse país Além disso, a guerra na Ucrânia gera impactos sobre o fornecimento de gás natural, adicionando incerteza sobre o cenário econômico europeu, enquanto a deterioração do setor imobiliário, aliada à política de combate à Covid-19, impactam negativamente as perspectivas de crescimento chinesas.

3.3. As taxas de inflação de algumas economias avançadas divulgadas no período sugerem pressões ainda fortes, mas já se observa uma normalização incipiente nas cadeias de suprimento e uma acomodação nos preços das principais commodities no período recente. Aliada à recomposição nos estoques de produtos industrializados, esses desenvolvimentos podem implicar moderação nas pressões inflacionárias ligadas a bens. Por outro lado, o grau de ociosidade do mercado de trabalho nessas economias sugere que pressões inflacionárias no setor de serviços podem demorar a se dissipar.

4. Bancos centrais de países desenvolvidos e emergentes têm adotado uma postura mais contracionista em reação ao avanço da inflação, ainda que, em parte dessas economias, as taxas de juros correntes sigam em campo avaliado como expansionista. A reprecificação. A aceleração do processo de normalização da política monetária nos países avançados, o aumento da aversão a risco e a mudança da perspectiva de crescimento econômico têm impactado as condições financeiras tanto de países avançados quanto de emergentes. O Comitê discutiu também os crescentes, com efeito sobre a volatilidade dos ativos e as expectativas de crescimento econômico. O Comitê segue acompanhando os riscos em torno de uma desaceleração global em ambiente de inflação significativamente pressionada.

45. No âmbito doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica divulgado desde a última reunião do Copom indica um crescimento acima do que era esperado pelo Comitê. Indicadores relativos ao mercado de trabalho seguem em recuperação e a divulgação do PIB do primeiro trimestre apontou ritmo de atividade acima do esperado, elevando o carregamento estatístico para este ano. O consumo das famílias segue contribuindo positivamente, enquanto, no último trimestre, a formação bruta de capital fixo contribuiu negativamente e que indicando crescimento ao longo do segundo trimestre, com uma retomada no mercado de trabalho mais forte do que era esperada pelo Comitê. Tanto os indicadores referentes à contratação de emprego formal quanto as taxas de ocupação e desocupação sugerem uma normalização rápida dos setores intensivos em trabalho após a pandemia.

56. A inflação ao consumidor segue elevada, com alta disseminada entre vários componentes, se mostrando mais persistente que o antecipado. A inflação redução de serviços e impostos sobre os preços de bens industriais se mantém alta, e os recentes choques continuam levando energia já começa a um forte aumento observada nos componentes ligados a alimentos e combustíveis. As leituras recentes vieram acima do esperado e a surpresa ocorreu tanto em componentes mais voláteis como naqueles mais associados à inflação subjacente. indicadores de alta frequência, mas os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária seguem com inflação elevada e as diversas medidas de inflação subjacente aceleraram, mantendo, que apresentam maior inércia inflacionária, mantêm-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação. As expectativas de inflação para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 8,7, 2%, 5%, 4,7, 3% e 3,253%, respectivamente.

B) Cenários e análise de riscos

67. No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 4,90³5,30², evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). Esse cenário supõe trajetória de juros que termina 2022 em 13,2575% a.a., reduz-se para 10,011,00% em 2023 e 7,508,00% em 2024. Optou-se por manter a premissa de Supõe-se que o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses, terminando o ano em US\$110/barril, e passa a aumentar 2% ao ano a partir de janeiro de 2023 posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela"

10

John

em dezembro de 2022, de 2023 e de 2024. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 8,6,8% para 2022, 4,06% para 2023 e 2,7% para 2024. As projeções para a inflação de preços administrados são de 7,0% para 2022, 6,1,3% para 2022, 8,4% para 2023 e 3,36% para 2024. As projeções do cenário de referência não-incorporam o impacto das medidas tributárias sobre preços recentemente aprovadas. Para o horizonte de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações seis trimestres à frente, que estão suavizando o efeito ano-calendário, mas incorpora os impactos secundários das medidas tributárias que incidem entre 2022 e o primeiro trimestre de 2023, a projeção de inflação acumulada em trâmite de doze meses situa-se em 3,5%. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual e cresceu desde a última reunião.

78. O Comitê avalia que o cenário inflacionário global segue marcado por desafiador. As pressões inflacionárias advindas tanto de uma demanda por bens persistentemente alta, como de choques de oferta ligados à guerra na Ucrânia e, à política chinesa de combate à Covid-19. O Comitê avalia ainda que as recentes e às políticas que restringem o comércio de produtos agrícolas em países produtores de commodities, concomitante aos efeitos da guerra na Ucrânia, trazem um risco adicional para as pressões inflacionárias globais. Na visão do Comitê, esses desenvolvimentos podem ter consequências de longo prazo e se traduzir em pressões inflacionárias mais prolongadas.

8. O Comitê discutiu os crescentes riscos em torno de uma desaceleração. No entanto, a reavaliação da demanda global mais acentuada em ambiente de inflação significativamente pressionada. O Comitê já antecipa uma desaceleração da atividade global futura tem provocado queda nos próximos trimestres, em função das tensões geopolíticas e do aperto na política monetária e nas condições financeiras em curso em diversas economias centrais. O Comitê avalia que a sincronia global no processo de retirada de estímulos introduz riscos adicionais aos mercados e pode potencializar seu impacto no cenário prospectivo de preços das principais commodities assim como uma perspectiva de menor desequilíbrio no mercado de bens industriais. O Comitê nota que, ainda assim, permanecem pontos de atenção referentes a questões geopolíticas e particulares em tais mercados.

9. Nesse contexto de desaceleração global, o Comitê avalia que há possibilidade de reversão, ainda que parcial, do aumento dos preços de commodities internacionais em moeda local observado nos últimos trimestres.

10. O Comitê reforça que a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e políticas fiscais que sustentem a demanda agregada podem trazer um risco de alta para o cenário inflacionário e para as expectativas de inflação.

9. O Comitê discutiu os impactos da sincronia global no processo de retirada de estímulos. O Comitê notou um ritmo mais acelerado no processo de ajuste da política monetária nas economias avançadas, assim como a determinação presente na comunicação de importantes bancos centrais em reduzir as pressões inflacionárias. Notou-se que tal movimento eleva a volatilidade dos mercados,

impactando de forma heterogênea os diferentes ativos e suscitando um aumento na aversão a risco. Além disso, dada a persistência do processo inflacionário nas economias avançadas e as consequentes reações de vários bancos centrais, o Comitê avalia que houve um aumento da probabilidade de cenários alternativos que incorporam uma desaceleração da atividade global mais pronunciada. Concorrem nesse sentido a incerteza sobre o cenário de energia na Europa, a dinâmica de setores mais sensíveis a juros nos Estados Unidos e as perspectivas de crescimento mais gradual na China.

10. No cenário doméstico, o Comitê avalia que políticas temporárias de apoio à renda devem trazer estímulo à demanda agregada e que o prolongamento de tais políticas pode elevar os prêmios de risco do país e as expectativas de inflação à medida que pressionam a demanda agregada e pioram a trajetória fiscal. O Comitê reitera que há vários canais pelos quais a política fiscal pode afetar a inflação, incluindo seu efeito sobre a atividade, preços de ativos e expectativas de inflação.

11. O Comitê avalia que Os dados recentes de atividade doméstica, que suscitaram uma revisão positiva para o crescimento em 2022, ainda refletem, majoritariamente, o processo de normalização da referentes ao mercado de trabalho, em especial o volume de contratações e a taxa de desocupação, surpreenderam no período e indicam um estreitamento da estimativa do hiato do produto mais célere que o antecipado. Entretanto, o Comitê avalia que ainda há ociosidade na economia. De todo modo, nota-se que avaliações sobre o hiato, especialmente no que tanque ao componente ligado ao mercado de trabalho, estão sempre sujeitas à incerteza, especialmente em uma conjuntura como a atual em que a economia ainda se normaliza após a pandemia, tanto no maior consumo de serviços quanto na utilização do excesso de poupança observado em relação ao precedente histórico, e o estímulo fiscal transitório efetuado no primeiro semestre do ano, e onde há notável heterogeneidade setorial nesse processo. O Comitê seguirá acompanhando e analisando o hiato do produto à luz das próximas divulgações. O Comitê avalia que avaliando que a atividade deve desacelerar nos próximos trimestres, quando os impactos defasados da política monetária se fizerem mais presentes.

12. O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e políticas estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada, parcialmente incorporadas nas expectativas de inflação e nos preços de ativos. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das commodities internacionais em moeda local; e (ii) uma desaceleração da atividade econômica mais acentuada do que a projetada. Avaliou-se que as medidas tributárias em tramitação reduzem sensivelmente a inflação no ano corrente, embora elevem, em menor magnitude, a inflação no horizonte relevante de política monetária. O Comitê avalia que a conjuntura O Comitê pondera que a possibilidade de que medidas fiscais de estímulo à demanda se tornem permanentes acentua os riscos de alta para o cenário inflacionário. Por outro lado, nota que o aumento do risco de desaceleração da economia global também acentua os riscos de baixa. O Comitê avalia que a



conjuntura ainda particularmente incerta e volátil requer serenidade na avaliação dos riscos.

C) Discussão sobre a condução da política monetária

13. O Copom passou então à discussão da condução da política monetária, considerando o conjunto de projeções analisado, assim como o balanço de riscos para a inflação prospectiva.

14. Seguindo sua governança usual, o horizonte relevante para a política monetária passou a se referir ao ano de 2023 e, em grau menor, ao de 2024. No entanto, nesta reunião, notou-se que as projeções de inflação para os anos de 2022 e 2023 estavam sujeitas a impactos elevados associados às alterações tributárias entre anos-calendário. Assim, o Comitê optou por dar ênfase à inflação acumulada em doze meses no primeiro trimestre de 2024, que reflete o horizonte relevante, suaviza os efeitos diretos decorrentes das mudanças tributárias, mas incorpora seus impactos secundários sobre as projeções de inflação relevantes para a decisão de política monetária.

15. A projeção da inflação de doze meses no primeiro trimestre de 2024, que incorpora os efeitos secundários das alterações tributárias, assim como efeitos acumulados da manutenção da taxa de juros em patamar significativamente contracionista, é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. O Comitê notou que a projeção de inflação para o ano-calendário de 2024 também se encontra ao redor da meta estipulada.

16. O Copom iniciou sua discussão com a avaliação do ciclo de ajuste empreendido até a presente reunião. Ressaltou-se que o ciclo de aperto monetário corrente foi bastante intenso e tempestivo e que, devido às defasagens de longas e variáveis da política monetária, ainda não se observa grande parte do efeito contracionista esperado bem como seu impacto sobre a inflação corrente. Esses impactos devem ficar mais claros nos indicadores de atividade referentes ao segundo semestre, mas o Comitê antecipa que medidas de sustentação da demanda agregada, que serão implementadas no curto prazo, devem dificultar uma avaliação mais precisa sobre o estágio do ciclo econômico e dos impactos da política monetária.

15. Ainda assim, 17. O Comitê notou que ocorreu deterioração tanto na dinâmica inflacionária de curto prazo quanto que desafiadora, com avanço das medidas de inflação subjacente em ambiente de surpresas na atividade corrente, e que suas projeções mais longas seguiram se deteriorando, ainda que o cenário esteja cercado de incerteza e volatilidade acima do usual. Ressaltou-se que a elevação das expectativas e das projeções de médio prazo se concentrou na inflação de preços administrados, em função do caráter temporário de algumas medidas tributárias.

16. 18. O Comitê avalia avaliou, com base nas projeções utilizadas e seu balanço de riscos, que a estratégia requerida exigida para trazer a inflação projetada em 4,0% para o redor da meta no horizonte relevante conjuga, de queria que o ciclo de



aperto monetário continuasse avançando significativamente em território ainda mais contracionista, com um lado, taxa de juros terminal acima da utilizada no cenário de referência e, de outro, ajuste adicional nesta reunião e a manutenção da taxa de juros em território significativamente contracionista por um período mais suficientemente prolongado que o utilizado no cenário de referência. Dessa forma, a estratégia de convergência para o redor da meta exige uma taxa de juros mais contracionista do que o utilizado no cenário de referência por todo o horizonte relevante.

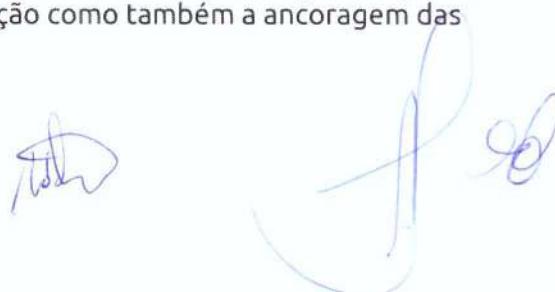
1719. O Copom então debateu as opções de política monetária para esta reunião. Concluiu-se que um novo ajuste de 0,50 ponto percentual era apropriado frente a um ambiente de elevada incerteza e o, apesar do estágio já significativamente contracionista da política monetária, que, considerando suas defasagens, deve impactar a economia mais fortemente a partir do segundo semestre deste ano.

18. O Copom debateu20. O Comitê optou por sinalizar que avaliará a sinalização para a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude, na próxima reunião, com o objetivo de trazer a inflação para o redor da meta no horizonte relevante. Além disso, dada a persistência dos choques recentes, o Comitê avaliou que seguirá vigilante e avaliará se somente a perspectiva de manutenção da taxa básica de juros por um período suficientemente longo não asseguraria, neste momento, assegurará tal convergência da inflação para o redor da meta no horizonte relevante. O Comitê optou então, por sinalizar, um novo ajuste de igual ou menor magnitude. Essa estratégia foi considerada a mais adequada para garantir a convergência da inflação ao longo do horizonte relevante, assim como a ancoragem das expectativas de prazos mais longos, ao mesmo tempo que reflete o aperto monetário já empreendido, reforça a postura de cautela da política monetária e ressalta a incerteza do cenário.

D) Decisão de política monetária

1921. Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 13,2575% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2023 e, em grau menor, o de 2024. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

2022. O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de des ancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.



~~21. Para a próxima reunião,²³ O Comitê antevê avaliará a necessidade de um novo ajuste residual, de igual ou menor magnitude. O Comitê nota que a crescente incerteza da atual conjuntura, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados, demanda cautela adicional, em sua atuação.~~
~~próxima reunião. O Copom enfatiza que seguirá vigilante e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária. Nota ainda que a incerteza da atual conjuntura, tanto doméstica quanto global, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional em sua atuação.~~

~~22~~²⁴. Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Renato Dias de Brito Gomes.

Notas de rodapé

¹ A menos de menção explícita em contrário, esta atualização leva em conta as mudanças ocorridas desde a reunião do Copom em junho (247^a reunião).

² Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio USD/BRL observada nos cinco dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.

Handwritten signatures in blue ink, likely belonging to the members of the Monetary Committee, are visible in the bottom right corner of the page.

CONSULTA APR - REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL SOR SRV. PUB DE NOVA ESPERANÇA DO SUL

Número	Fundo de Investimento	CNPJ	Data	Valor R\$	Lançamento	Cota	Qtd. Cotas	PL	Status	Publicado?
0	BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	04.828.795/0001-81	06/07/2022	1.948,96	Resgate	10.25486000	190.05232641	514.866.317,64	Não gerado	Sim
0	BANRISUL SUPER FI RENDA FIXA	02.430.487/0001-78	06/07/2022	2.444,46	Resgate	7.23053000	338.07480226	942.031.828,57	Não gerado	Sim
0	BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	11.311.874/0001-86	07/07/2022	573,53	Resgate	2.71902000	210.93261543	360.198.671,40	Não gerado	Sim
0	BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	04.828.795/0001-81	08/07/2022	539,10	Resgate	10.23924000	52.6539202	471.583.331,73	Não gerado	Sim
0	SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	24.634.187/0001-43	08/07/2022	5.740,55	Aplicação	1.14340090	5.020.59251484	821.724.032,23	Não gerado	Sim
0	BANRISUL SUPER FI RENDA FIXA	02.430.487/0001-78	11/07/2022	3.885,57	Resgate	7.23927000	536.73505754	930.067.397,88	Não gerado	Sim
0	BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	21.743.480/0001-50	15/07/2022	161.661,14	Aplicação	1.77625000	91.012.60520760	3.560.632.272,70	Não gerado	Sim
0	CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11.061.217/0001-28	18/07/2022	300.000,00	Resgate	3.10480900	96.624.30120500	559.670.632,70	Não gerado	Sim
0	BANRISUL SUPER FI RENDA FIXA	02.430.487/0001-78	19/07/2022	4.481,66	Resgate	7.25680000	617.58075185	945.015.433,36	Não gerado	Sim
0	BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	04.828.795/0001-81	20/07/2022	257,95	Aplicação	10.24890000	25.16855467	465.387.317,01	Não gerado	Sim
0	CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	44.683.378/0001-02	20/07/2022	300.000,00	Aplicação	1.02676899	292.178,67204969	3.677.552.542,72	Não gerado	Sim
0	BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	04.828.795/0001-81	21/07/2022	1.774,59	Resgate	10.24805000	173.16367504	463.897.013,35	Não gerado	Sim
0	BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	04.828.795/0001-81	25/07/2022	887,65	Resgate	10.22024000	86.42933369	461.071.196,97	Não gerado	Sim
0	BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	04.828.795/0001-81	26/07/2022	724,48	Resgate	10.26386000	70.58553020	458.225.874,21	Não gerado	Sim
0	BANRISUL SUPER FI RENDA FIXA	02.430.487/0001-78	27/07/2022	228,09	Resgate	7.27437000	31.3529262	946.832.826,54	Não gerado	Sim
0	BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	04.828.795/0001-81	28/07/2022	1.371,95	Resgate	10.30083000	133.18829648	454.923.214,81	Não gerado	Sim
0	BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	11.311.874/0001-86	28/07/2022	1.371,95	Aplicação	2.73831000	501.02070255	357.359.390,62	Não gerado	Sim
0	BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	21.007.180/0001-03	29/07/2022	84.249,14	Resgate	2.19908000	38.311.08463539	1.207.875.998,04	Não gerado	Sim
0	BANRISUL SUPER FI RENDA FIXA	02.430.487/0001-78	29/07/2022	11.231,98	Aplicação	7.28010000	1.542.83320284	911.667.794,96	Não gerado	Sim
Aplicações: 480.263,57										
Resgates: -403.109,18										

"As informações dos relatórios são obtidas de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, onde a responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela empresa. As informações disponíveis não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundos de investimento. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor, de qualquer mecanismo seguro ou do fundo garantidor de crédito. Rentabilidade obtida no passado não é garantia de rentabilidade futura. Ao investidor, é recomendado a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos".




RELATÓRIO ENQUADRAMENTO - REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL SOR SRV. PUB DE NOVA ESPERANÇA DO SUL

Fundo de investimento	Saldo	Enquadramento	% Recurso	Enquadramento segmento 4.963/2021	PL Fundo	% PL Fundo	Limite de concentração
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	694.288,68	Art. 7º, I, "b"	2,72%	-	3.680.760.169,33	0,02%	ENQUADRAD
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.369.502,77	Art. 7º, I, "b"	5,36%	-	1.207.875.998,04	0,11%	ENQUADRAD
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	63.369,80	Art. 7º, I, "b"	0,25%	-	456.633.737,88	0,01%	ENQUADRAD
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	601.465,01	Art. 7º, I, "b"	2,36%	-	266.269.495,58	0,23%	ENQUADRAD
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	32.607,56	Art. 7º, I, "b"	0,13%	-	363.484.142,78	0,01%	ENQUADRAD
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDÊNCIÁRIO	1.325.421,89	Art. 7º, I, "b"	5,19%	-	4.928.627.960,16	0,03%	ENQUADRAD
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	607.790,49	Art. 7º, I, "b"	2,38%	-	3.748.160.148,32	0,02%	ENQUADRAD
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	1.364.209,83	Art. 7º, I, "b"	5,34%	-	6.217.671.822,00	0,02%	ENQUADRAD
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.213.786,96	Art. 7º, I, "b"	8,67%	-	10.530.457.571,28	0,02%	ENQUADRAD
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4.462.299,19	Art. 7º, I, "b"	17,48%	-	10.426.166.067,57	0,04%	ENQUADRAD
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.537.824,49	Art. 7º, I, "b"	9,94%	-	3.885.055.392,30	0,07%	ENQUADRAD
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.651.317,39	Art. 7º, I, "b"	6,47%	-	558.260.089,74	0,30%	ENQUADRAD
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	101.945,21	Art. 7º, I, "b"	0,40%	-	5.065.234.429,28	0,00%	ENQUADRAD
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	2.308.194,76	Art. 7º, I, "b"	9,04%	-	927.285.897,69	0,25%	ENQUADRAD
				19.334.024,03 75,72% ENQUADRAD			
BANRISUL SUPER FI RENDA FIXA	67.393,38	Art. 7º, III, "a"	0,26%	-	911.667.794,96	0,01%	ENQUADRAD
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDÊNCIÁRIO LP	389.979,19	Art. 7º, III, "a"	1,53%	-	10.247.337.610,00	0,00%	ENQUADRAD
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	4.796.151,80	Art. 7º, III, "a"	18,78%	-	12.954.528.143,84	0,04%	ENQUADRAD
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	263.986,03	Art. 7º, III, "a"	1,03%	-	364.916.635,14	0,07%	ENQUADRAD
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	84.626,00	Art. 8º, II	0,33%	-	13.324.142.342,01	0,00%	ENQUADRAD
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	138.846,10	Art. 9º, A, II	0,54%	84.626,00 0,33% ENQUADRAD	2.340.707.282,75	0,01%	ENQUADRAD
BB FI MULTIMERCADO PREVIDÊNCIÁRIO LP	33.110,26	Art. 10º, I	0,13%	138.846,10 0,54% ENQUADRAD	312.814.154,14	0,01%	ENQUADRAD
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	112.609,41	Art. 10º, I	0,44%	-	121.622.187,02	0,09%	ENQUADRAD
CAIXA ÍNDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	165.278,74	Art. 10º, I	0,65%	-	2.180.940.739,20	0,01%	ENQUADRAD
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	149.174,09	Art. 10º, I	0,58%	460.172,51 1,80% ENQUADRAD	233.881.327,21	0,06%	ENQUADRAD
				25.535.179,04			
TOTAL APLICAÇÕES:							

(Assinatura)
 As informações dos relatórios são obtidas de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, onde a responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela empresa. As informações disponibilizadas não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundos de investimento. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor, de qualquer mecanismo seguro ou do fundo garantidor de crédito. Rentabilidade obtida no passado não é garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendado a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos.



Relatório Rentabilidade x Meta RPPS - NOVA ESPERANÇA DO SUL

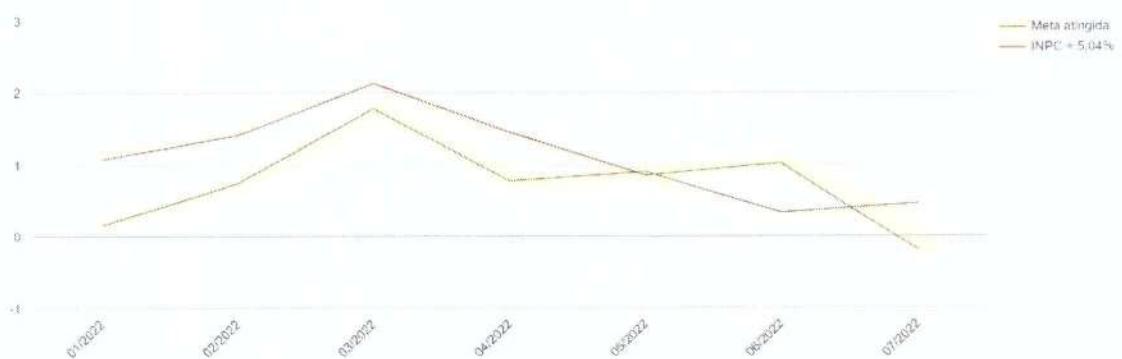
RELATÓRIO DA RENTABILIDADE - RPPS: NOVA ESPERANÇA DO SUL - 07/2022				
Fundo de investimento	Rendimentos R\$	% Rentab. Ano	% Meta de 2022	
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	R\$ 55.797,38	6,60%	82,20%	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	R\$ 72.925,05	6,22%	77,38%	
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	R\$ 4.219,06	4,61%	57,34%	
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	R\$ 2.044,41	6,37%	79,32%	
BANRISUL SUPER FI RENDA FIXA	R\$ 3.065,73	5,28%	65,67%	
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	R\$ 52.605,31	4,13%	51,45%	
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	R\$ 1.834,17	5,86%	73,01%	
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	R\$ -0,01	3,29%	40,98%	
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	R\$ 46,46	3,27%	40,65%	
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	R\$ 35.829,17	6,64%	82,62%	
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	R\$ 299.469,96	6,66%	82,91%	
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	R\$ 70.008,63	5,41%	67,34%	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	R\$ 126.735,64	6,10%	75,96%	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	R\$ 273.658,84	6,53%	81,33%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	R\$ 79.384,76	3,29%	40,92%	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	R\$ 84.493,12	4,65%	57,91%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	R\$ 5.714,14	5,94%	73,92%	
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	R\$ 12.609,41	13,21%	164,42%	
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	R\$ -16.829,78	-9,24%	-115,05%	
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	R\$ -39.491,59	-22,14%	-275,67%	
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	R\$ -1.164,49	-1,37%	-17,00%	
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	R\$ -15.081,06	-9,18%	-114,30%	
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	R\$ 15.490,88	6,23%	77,60%	
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	R\$ 129.139,72	6,48%	80,70%	
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	R\$ 18.056,63	3,08%	38,34%	
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	R\$ 1.465,01	0,19%	2,34%	
RENTABILIDADE ACUMULADA:	R\$ 1.272.026,54			

RPPS	NOVA ESPERANÇA DO SUL	
	Mensal	Ano
Data Base	07/2022	2022
Rentabilidade R\$	R\$ 119.751,05	R\$ 1.272.026,54
Rentabilidade %	0,47%	5,2922%
Meta Política de Investimento		INPC + 5,04%
Meta período %	-0,19%	8,03%
% alcançado da meta no período	-245,58%	65,88%





Gráfico - Rentabilidade x Meta (mês a mês)



"As informações dos relatórios são obtidas de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, onde a responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela empresa. As informações disponíveis não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundos de investimento. Fundos de investimentos não contam com a garantia do administrador, gestor, de qualquer mecanismo seguro ou do fundo garantidor de crédito. Rentabilidade obtida no passado não é garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendado a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos".

[Handwritten signatures]

Composição da Carteira

	MÊS	SALDO RPPS	Rendimentos do mês	Rentabilidade Atingida	Rentabilidade Acumulada	Meta Atualizar Acumulado
BANRISUL FOCO IDRA IPCA-2A FIRENDA FIXA	1	R\$ 23.896.221,92	R\$ 38.303,49	0,16%	0,16%	INPC + 5,04%
BANRISUL FOCO IMA-2G FIRENDA FIXA LP	2	R\$ 24.127.189,45	R\$ 179.125,87	0,75%	0,91%	
BANRISUL SOBERANO FIRENDA FIXA LP	3	R\$ 43.113,40		2,71%	2,51%	
BANRISUL ABSOLUTO FIRENDA FIXA LP	4	R\$ 24.686.214,65	R\$ 191.583,68	0,78%	4,68%	
BANRISUL SUPER FIRENDA FIXA	5	R\$ 25.178.605,35	R\$ 226.569,78	0,91%	3,50%	6,22%
BANRISUL REPS FIRENDA FIXA	6	R\$ 25.338.273,54	R\$ 85.779,26	0,34%	4,44%	7,13%
SHARES BANRISUL FONDO DE INDICE - BOVA11	7	R\$ 25.535.178,96	R\$ 119.751,03	0,47%	4,80%	8,24%
BBB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIA/ARIO LP	8	R\$ 20.222		5,29%	8,03%	
38 ALOCACAO A TIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIARIO	9	R\$ 20.222				
BBB FI MULTIMERCAO PREVIDENCIARIO LP	10	R\$ 20.222				
CAIXA BRASIL FIRENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	11	R\$ 20.222				
CAIXA BRASIL IMAB-B TITULOS PUBLICOS FIRENDA FIXA LP	12	R\$ 20.222				

Rentabilidade R\$ 1.272.026,51

% por Instituição

Instituição	Valor (Millions)	Porcentagem
CEF	18.15	68,5%
Banco do Brasil	2.72	9,43%
Surediv	2.91	11,41%
Banco Bauru	1.75	6,22%
Bradesco	0.685	2,43%

Rentabilidade x Meta

Mês	Rentabilidade Atingida	Meta Acumulada
Mar/22	0,54%	0,16%
Abr/22	0,685%	0,16%
Mai/22	1,08%	0,16%
Jun/22	1,44%	0,16%
Jul/22	2,71%	0,16%
Jul/22	8,24%	8,24%

Rentabilidade x Benchmark

Benchmark	Rentabilidade Atingida
Multimercado	0,54%
BB	0,77%
B3	0,78%
MME	0,58%
INMAGERAL	1,43%

Evolução Patrimonial (R\$ / 000)

Mês	Evolução Patrimonial (R\$ / 000)
Mar/22	52,2
Abr/22	52,4
Mai/22	52,5
Jun/22	52,7
Jul/22	52,9

RELATÓRIO RENTABILIDADE POR FUNDO - NOVA ESPERANÇA DO SUL - 08/2022

Fundo de investimento	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Rentabilidade	Saldo Atual	Rentab. obtida na aplicação	% da meta do mês
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	R\$ 694.288,68	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.614,28	R\$ 695.902,96	0,23%	0,00%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	R\$ 1.369.502,77	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 11.763,97	R\$ 1.381.266,74	0,88%	0,00%
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	R\$ 63.369,80	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 527,56	R\$ 63.891,36	0,83%	0,00%
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	R\$ 601.465,01	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.120,87	R\$ 606.585,88	0,83%	0,00%
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	R\$ 32.607,56	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 73,08	R\$ 32.680,64	0,22%	0,00%
BANRISUL SUPER FI RENDA FIXA	R\$ 67.393,38	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 138,12	R\$ 67.531,50	0,20%	0,00%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	R\$ 1.325.421,89	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 8.184,07	R\$ 1.333.605,96	0,62%	0,00%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	R\$ 33.110,26	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 166,44	R\$ 33.276,70	0,50%	0,00%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	R\$ 389.979,19	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 957,49	R\$ 390.936,67	0,25%	0,00%
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	R\$ 607.790,49	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 799,80	R\$ 606.990,69	-0,13%	0,00%
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	R\$ 4.796.151,80	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 11.866,66	R\$ 4.808.018,46	0,25%	0,00%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	R\$ 1.564.209,83	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.968,82	R\$ 1.371.178,65	0,51%	0,00%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	R\$ 2.213.786,96	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.906,05	R\$ 2.232.693,02	0,85%	0,00%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	R\$ 4.422.299,19	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 33.563,10	R\$ 4.495.862,30	0,75%	0,00%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	R\$ 2.537.824,49	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 38.992,05	R\$ 2.576.816,54	1,54%	0,00%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	R\$ 1.651.317,39	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 13.773,56	R\$ 1.665.090,95	0,83%	0,00%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	R\$ 10.194,21	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 290,28	R\$ 102.235,50	0,28%	0,00%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	R\$ 112.609,41	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 545,39	R\$ 113.154,80	0,48%	0,00%
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	R\$ 165.278,74	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 814,91	R\$ 166.093,65	0,49%	0,00%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	R\$ 138.846,10	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 956,79	R\$ 139.802,89	0,69%	0,00%
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVAL1)	R\$ 84.626,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.716,52	R\$ 87.342,52	3,21%	0,00%
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	R\$ 149.174,09	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 765,81	R\$ 149.939,89	0,51%	0,00%
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	R\$ 263.986,03	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 732,19	R\$ 264.718,22	0,28%	0,00%
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	R\$ 2.308.194,76	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.554,96	R\$ 2.313.749,72	0,24%	0,00%
R\$ 25.535.179,04	R\$ 0,00				R\$ 164.193,17		
						R\$ 25.699.372,21	

¹As informações dos relatórios são obtidas de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, onde a responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela empresa. As informações disponíveis não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundos de investimento. Fundos de investimentos não contam com a garantia do administrador, gestor, de qualquer mecanismo seguro ou do fundo garantidor de crédito. Rentabilidade obtida no passado não é garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendado a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do Fundo de investimento ao aplicar seus recursos".




Das Expectativas de Mercado e Indicadores Econômicos

1 - Conjuntura Internacional

a) Estados Unidos:

Das Expectativas de Mercado e Indicadores Econômicos

1 - Conjuntura Internacional

a) Estados Unidos:

A despeito das previsões de uma possível estagnação da atividade econômica, o mercado de trabalho norte americano seguiu apresentando números expressivos em julho. Segundo informou o Departamento de Trabalho em seu relatório mensal de emprego (Payroll), foram criadas fora do setor agrícola 528 mil novas vagas, quantitativo este superior às 398 mil registradas em junho (dado já revisado) e bem acima das 250 mil previstas pelo mercado. No mês, os maiores ganhos de emprego ocorreram nos segmentos de lazer e hospitalidade (96 mil), serviços profissionais e de negócios (89 mil); e cuidados de saúde (70 mil). Desde abril de 2020, mês que marcou a pior taxa já registrada em toda série histórica do indicador, o total de empregos não agrícolas gerados é de aproximadamente 22 milhões de vagas, conduzindo o mercado de trabalho dos EUA de volta aos níveis pré-pandemia. Por sua vez, após ter ficado por quatro meses estagnada em 3,6%, a taxa de desemprego também retornou ao patamar de fevereiro de 2020, recuando para 3,5%. Na mesma linha, os salários também voltaram a crescer em julho, com os rendimentos médios por hora trabalhada variando positivamente 0,5% frente a junho e 5,2% na base de comparação anual. Se por um lado o robusto desempenho verificado em julho minimizou e muito o risco de recessão econômica, por outro a massiva geração de empregos aumentou a expectativa de resiliência inflacionária, sobretudo a partir da pressão exercida sobre os salários. Com efeito, a taxa de juros do país, que em julho já teve seu intervalo aumentado em 0,75 ponto percentual, ficando entre 2,25% a 2,5% ao ano, tende a sofrer novo acréscimo de idêntica magnitude na próxima reunião do Comitê Federal de Mercado Aberta (FOMC), agendada para segunda quinzena de setembro. Em julho, a entidade promoveu a quarta elevação consecutiva dos juros este ano, uma vez que a inflação segue acelerando no acumulado dos últimos doze meses, passando para 9,1% no encerramento de julho e atingindo sua maior marca ao longo dos últimos 41 anos.



b) Zona do Euro e China:

A manutenção dos conflitos entre Rússia e Ucrânia seguiu pressionando os preços da energia, metais e alimentos, que somados ao descompasso entre oferta e demanda, ainda remanescente da pandemia, voltaram a elevar de maneira significativa a inflação na Zona do Euro. Por conseguinte, o índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu de 8,6% para 8,9% entre os meses de junho e julho, novo recorde do indicador, segundo informou a agência de estatísticas europeia – EUROSTAT. Enquanto os combustíveis registraram alta de 39,6% na base anual, os preços médios dos alimentos, álcool e tabaco subiram 9,8% em idêntico período. Em que pese o significativo impacto desses itens na variação do índice geral de preços, novamente foi possível perceber a existência de um

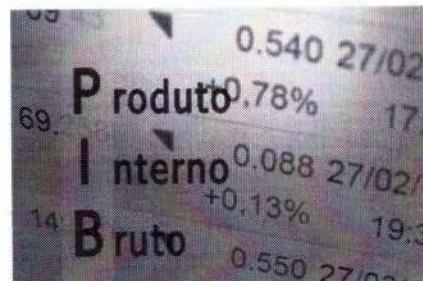
componente inercial na atual inflação da Zona Euro. Isto porque, a chamada inflação subjacente, que exclui os preços mais voláteis da economia, também voltou a subir em julho, registrando uma alta anual de 4% frente os 3,7% assinalados no mês anterior. Assim, ficando em linha com as previsões do mercado, o Banco Central Europeu (BCE) finalmente deu início ao seu ciclo de alta dos juros, elevando o indicador em 0,5 ponto percentual. Importante destacar que a demora na elevação dos juros contribuiu inclusive para desvalorização do Euro, que em julho atingiu paridade com o dólar pela primeira vez em 20 anos.

Após acelerar em junho o PMI oficial da indústria voltou a recuar em julho, atingindo 49 pontos e ficando abaixo da linha que indica expansão da atividade econômica, segundo informou o Escritório Nacional de Estatísticas. Além da queda de produção verificada nas principais economias do mundo, a crise imobiliária chinesa também tem repercutido de maneira significativa na perda de ritmo do PMI, em especial na diminuição de demanda por produtos oriundos da indústria siderúrgica. Por sua vez, o PMI oficial do setor de serviços registrou leve recuo frente ao mês anterior, contudo, mantendo-se acima da linha dos 50 pontos, recuando de 54,7 para 53,8 pontos. Se por um lado as menores restrições impostas pela pandemia seguiram fomentando o setor, por outro o alto do custo das matérias primas prejudicou a demanda, com o setor de serviços registrando aceleração inflacionária pela primeira vez desde março do corrente ano.

2 – Cenário Doméstico

a) PIB e Crescimento Econômico:

Em julho, o Bacen divulgou o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) relativo a maio, que recuou pelo segundo mês consecutivo, retrinando -0,11% na comparação com abril e passando de 142,13 para 141,97 pontos na série dessazonalizada. No acumulado dos últimos 12 meses, o IBC-Br segue no campo positivo, subindo 2,66%, enquanto na comparação com maio do ano passado (sem ajustes sazonais) a expansão foi de 3,74%. Já no que tange às comparações trimestrais, pelo critério da média móvel, houve avanço de 0,92% no trimestre encerrado em maio frente os três meses imediatamente anteriores (série com ajustes sazonais). Também houve crescimento na comparação com idêntico período de 2021, com o indicador variando positivamente 2,83% na série sem ajustes sazonais. Nos primeiros cinco meses do ano o indicador também segue acumulando alta, variando positivamente 2,08% no período. Em que pese a performance negativa do IBC-Br em maio, o mercado segue elevando suas estimativas de PIB para o fechamento de 2022, muito em função das políticas fiscais expansionistas recentemente implementadas pelo Governo Federal. A antecipação de saques do FGTS, o incremento do Auxílio Brasil e a redução de ICMS imposta a Estados e Municípios são alguns dos fatores que pesaram no maior otimismo acerca da atividade econômica brasileira para o restante do ano. Enquanto o FMI elevou sua projeção de crescimento de 0,8% para 1,7%, as pesquisas de mercado já indicam alta entre 2% a 2,5% para o corrente exercício. Todavia, para 2023 houve recuo em todas as projeções, com a última Pesquisa Focus indicando uma tímida variação do PIB de apenas 0,4%.



b) Balança Comercial:

A balança comercial brasileira voltou a registrar saldo positivo em julho, com as exportações superando as importações em US\$ 5,444 bilhões, segundo informou o Ministério da Economia. Na comparação com idêntico período do ano passado, houve redução de 22,7% no superávit. Em julho, as exportações cresceram 20% pelo critério da média diária, totalizando US\$ 29,955 bilhões. Já as importações registraram um maior ritmo de alta, subindo 31,6% na mesma base comparativa e

somando US\$ 42,511 bilhões no período. Em síntese, observa-se que tanto as exportações como as importações atingiram seus maiores níveis em toda série histórica iniciada em 1989, contudo, destaca-se que referidos recordes foram novamente puxados pelo aumento dos preços internacionais, sobretudo das commodities. No último mês o volume de mercadorias embarcadas para o exterior subiu em média apenas 4,7%, enquanto os preços de venda variaram 12,2%. Pelo lado das importações a diferença foi ainda mais significativa, com a quantidade física comprada crescendo 8,7% frente a uma variação de preços superior a 41%. Os principais produtos importados pelo país seguiram tendo seus preços fortemente impactados pela continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, mais especificamente as aquisições de adubos, fertilizantes, petróleo, carvão e trigo. Ainda no que tange à variação de preços internacionais, cumpre ressaltar o comportamento do minério de ferro, que em virtude da crise imobiliária chinesa e do menor ritmo de atividade global registrou comportamento inverso às demais commodities, recuando -43,5% e impactando diretamente o total das exportações efetivadas pelo Brasil. Assim como já relatado em junho, a atual conjuntura de preços segue reduzindo as expectativas de superávit da balança comercial para 2022. Após o governo diminuir a projeção oficial de US\$ 111,6 bilhões para US\$ 81,5 bilhões, a última Pesquisa Focus indicou um superávit próximo a US\$ 68 bilhões.

c) Inflação:

Após registrar alta por vários meses consecutivos o IPCA finalmente voltou a recuar em julho, variando negativamente -0,68%, menor taxa aferida pelo indicador desde o inicio da série histórica em 1980. No acumulado do ano e no agregado dos últimos doze meses o IPCA segue acumulando

respectivas altas de 4,77% e de 10,07%. Em que pese a progressiva contração monetária implementada pelo Bacen, o que de fato pesou na queda verificada em julho foi a recente redução das

ÍNDICE	VARIAÇÃO %		
	JUL	2022	12M
IPCA	-0,68	+4,77	+10,07
INPC	-0,60	+4,98	+10,12

FONTE: IBGE

alíquotas de ICMS promovida pela Lei Complementar n. 194/22, que limitou o percentual incidente sobre itens como diesel, gasolina, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo. Com efeito, dos 09 grupos que compõem o universo de pesquisa do IBGE apenas 02 registraram deflação no período, justamente os grupos Transportes (-4,51%) e Habitação (-1,05%), que somados exerceram um impacto negativo de -1,16 ponto percentual no IPCA do último mês. Conforme já esperado, a queda do grupo Transportes teve na redução do preço dos combustíveis seu principal componente, em especial da gasolina, cujos preços caíram em média -15,48%. De parte do grupo Habitação também não houve maiores supressas, com a queda nos preços médios da energia elétrica (-5,78%) pautando o desempenho de julho. Além dos efeitos trazidos pela já referida desoneração de ICMS, a ANEEL também realizou Revisões Tarifárias Extraordinárias em 10 distribuidoras espalhadas pelo país, das quais 06 redundaram em reduções das tarifas praticadas. Pelo lado das altas, a maior variação positiva ficou por conta do grupo Alimentação e Bebidas (1,30%), com destaque para a alimentação no domicílio, que acelerou de 0,63% para 1,47% na comparação com o mês anterior. No geral, a expectativa é que a inflação volte a subir em agosto, uma vez que a alta de preços segue disseminada em diversos componentes, com os efeitos da atual política monetária sendo efetivamente percebidos somente a partir do próximo exercício. Nesse sentido, destaca-se que a última previsão publicada pela Pesquisa Focus indica uma leva queda da inflação esperada para 2022, caindo de 7,62% para 7,15%, contudo, acompanhada de uma pequena alta nas projeções para 2023, cujas estimativas subiram de 5,09% para 5,36%.

d) Fluxo Cambial:

Com o encerramento da greve dos servidores do Bacen, a instituição voltou a publicar os dados referentes ao fluxo cambial brasileiro, atualizando referidas informações até o final do mês de junho. Em síntese, observa-se que no primeiro semestre do ano apenas o mês de mais fechou no negativo

(US\$ -5,730 bilhões), sendo registrados superávits em todos os demais períodos. Por outro lado, verifica-se que ao longo dos últimos 04 meses a conta financeira tem contabilizado sucessivos déficits, com o resultado positivo do fluxo cambial sendo garantido pelo bom e contínuo desempenho do segmento comercial. Com efeito, a conta financeira, que reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessa de lucros e pagamentos de juros e dividendos ao exterior, acumula um prejuízo no ano de US\$ 8,535 bilhões, refletindo um cenário de elevados juros internacionais e maior percepção de riscos no cenário doméstico. Já a conta comercial, que envolve as operações de câmbio relacionadas às importações e exportações, fechou o semestre no azul, perfazendo um resultado positivo de US\$ 27,670 bilhões, com importações acumuladas de US\$ 115.284,00 bilhões e exportações de US\$ 142.954,00 bilhões. Importante destacar que nas exportações estão incluídos US\$ 19.912 bilhão em Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACC), US\$ 34.368 bilhões em Pagamentos Antecipados (PA) e US\$ 88,674 bilhões em outras entradas”.

e) Taxa Selic:

Confirmando as expectativas do mercado o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa

“...DECIDIU, POR UNANIMIDADE, ELEVAR A TAXA SELIC EM 0,5 PONTO...”

Selic em 0,5 ponto percentual (p.p.) na última reunião realizada entre os dias 02 e 03 de agosto, com o indicador passando de 13,25% para 13,75%. Esse foi o décimo segundo aumento consecutivo do indicador, que diferentemente das previsões iniciais poderá voltar a subir na próxima reunião agendada para setembro. Isso porque, em conformidade com o teor da última ata, a instituição monetária sinaliza um possível ajuste residual de 0,25 p.p. ainda este ano. Dentre as justificativas, o Bacen cita a deterioração do cenário fiscal, a resiliência inflacionária e a queda de ritmo da atividade econômica nas principais economias do mundo, conjuntura que não apenas corroboraria com um novo aumento do indicador, mas também com sua manutenção por um maior período de tempo. Importante registrar que a divulgação da ata de agosto se deu anteriormente à publicação da última Pesquisa Focus, cujas projeções de Selic para 2022 ainda indicam uma taxa não superior aos atuais 13,75%.

f) Renda Variável:

Após perfazer significativa perda no terceiro trimestre do ano, o Ibovespa fechou o mês de julho em alta, acumulando ganho de 4,69% e encerrando o período aos 103.164 pontos. O bom desempenho da bolsa americana, com destaque para os índices Nasdaq e S&P 500, que subiram respectivamente 12,3% e 9,1%, impulsionou os ganhos do Ibovespa no período. O robusto desempenho do mercado de trabalho norte americano concomitante ao novo aumento dos juros promovido pelo FOMC transmitiu aos investidores a certeza de que a inflação pode ser combatida sem maiores revezes na atividade econômica. Com efeito, a perspectiva de inflação controlada vis à vis uma menor necessidade de aperto monetário diminuiu a percepção de risco do investidor, com os investimentos em renda variável voltando a ser atrativos nas principais bolsas do mundo. Especificamente no que se refere ao cenário doméstico, o Ibovespa também foi favorecido pela performance das ações preferenciais e ordinárias da Petrobrás, que em função de dividendos acima do esperado variaram respectivamente 22,27% e 21,02% no fechamento de julho. Além da Petrobrás, as ações que compõem o Ibovespa que apresentaram os maiores retorno no período ficaram por conta dos papéis da Via (VIIA3; +25%), Positivo (POSI3; +23,60%) e Locaweb (LWSA3; +20,46%). Já pelo lado das baixas, os destaques negativos foram as ações da Qualicorp (QUAL3; -11,66%), Bradespar (BRAP; -10,94%), CSN (CMIN3; -9,33%), Vale (VALE3; -8,89%) e Gol (GOLL4; -7,83%).

g) Renda Fixa:

Em junho, o IMA Geral, indicador que reflete a rentabilidade da carteira de títulos marcada a mercado, registrou ganho de 0,47%, sendo puxado principalmente pela rentabilidade dos papéis

prefixados com prazos superiores a um ano. Por conseguinte, o subíndice IRF-M1+, cuja duration corresponde a um intervalo de 640 dias, foi aquele que obteve os maiores ganhos no período, variando 1,20% e ponteando o ranking das rentabilidades mensais pela primeira vez desde dezembro do ano passado. A perspectiva de queda da inflação a médio prazo e a possibilidade de um novo aumento da Selic aumentaram a atratividade desses papéis na comparação com as NTN-Bs, especialmente daquelas vinculados a prazos mais longos. Nesse sentido, o subíndice IMA-B5+, que indica o retorno das NTN-Bs com prazos superiores a 5 anos (duration média da carteira corresponde a 2642 dias), contabilizou a maior perda no período, variando negativamente -1,84%. Soma-se às projeções inflacionárias o acirramento das incertezas de longo prazo, sobretudo em função do ciclo eleitoral, das questões fiscais e das dúvidas quanto à evolução do cenário externo, com destaque para as questões geopolíticas e à retomada do crescimento nas principais economias do mundo. No que tange ao acumulado do ano, a carteira de títulos atrelada ao subíndice IMA-S, que corresponde à performance das LFTs marcadas a mercado, segue na liderança, variando 6,75% e indicando a preferência do investidor por maior liquidez em meio a percepção de riscos mais elevados. Registra-se que no acumulado dos últimos 12 meses referido indicador apresenta rentabilidade de 9,89%.

Nome	Retorno		Nome	Retorno	
	Julho 2022	no ano		Julho 2022	no ano
Prefixados					
IRF-M	1,15%	3,36%	IMA-B	-0,88%	3,43%
IRF-M 1	1,05%	6,09%	IMA-B 5	0,01%	6,62%
IRF-M 1+	1,20%	1,94%	IMA-B 5+	-1,84%	0,16%
Formado por Títulos da Dív. Publ.					
IMA Geral	0,47%	4,98%	DI		
Duração constante					
IDkA IPCA 2 Anos	-0,17%	6,66%	CDI	1,03%	6,49%

REFERÊNCIA

Referência Gestão e Risco

